



[Portuguese](#) - [Spanish](#) - [English](#)

## Partilha da Experiencia – diaconato entre os povos originários

Sou Laura Vicuña Pereira Manso, pertenço a um povo indígena, chamado Kariri, que foi deslocado de seu território tradicional e tivemos que aprender uma nova cultura, para continuar a existir.

Partilho três momentos muito importantes na minha vida, para descrever o caminho de serviço ao povo Deus.

1. Com minha aprendi 'que todos somos igreja' e que a igreja tem a missão de anunciar a boa notícia do Reino, sem fazer acepção de pessoas, idade e gênero. Fui aprendendo no cotidiano a trabalhar e dinamizar a vida em comunidade, que une fé e vida, que é serviço em favor dos mais pobres, os preferidos de Deus.

2. Comunidades Eclesiais de Base: Tive a oportunidade de viver nos meus primeiros anos de vida religiosa, em uma comunidade no interior do de Rondônia, muito isolada e de difícil acesso e posteriormente no estado do Acre, na fronteira com o Peru e Bolívia, aí não tínhamos a presença do sacerdote e tínhamos celebração eucarística uma vez ao ano (falar da falta de eucaristia). No trabalho evangelizador atendíamos as comunidades nos seringais, nas beiras dos rios, nas aldeias e ali fazíamos a celebração da Palavra, realizamos os batizados, os matrimônios e muitas vezes escutando o mais profundo das pessoas, em seus dramas pessoais e familiares, até em seu leito de morte, que clamavam o perdão a Deus. Depois segui nas comunidades sendo presença de uma igreja que se importa pela vida dos últimos, no serviço da defesa da vida, da terra e dos direitos, como condição fundamental do anúncio do evangelho. Em todas estas comunidades sempre encontrei mulheres e homens que dinamizam da fé e continuam a reunir o povo, para que a fé não esmorecesse.

3. Povos originários: São mais de vinte anos de vida missão junto aos povos indígenas. Gostaria de partilhar três aspectos de minha vida missão que considero muito importante, para afirmar o que sou hoje. Vim de uma família humilde e que durante toda a vida ocultou sua identidade indígena, por conta do preconceito e da discriminação. Foi o trabalho direto com os povos indígenas e a devastação da Amazônia, que me fez auto afirmar minha identidade indígena kariri. A partir da experiência de vida missão, com o povo Karipuna, trago o esforço, a luta e o trabalho em defesa da Terra Indígena Karipuna, que é demarcada e homologada e que mesmo assim, sofre inúmeras invasões. Defender o território Karipuna, constitui-se hoje, a defesa dos direitos garantidos e assegurados na Constituição Federal do Brasil. O povo Karipuna, a 30 anos atrás, sofreu quase um extermínio, ficaram apenas 8 pessoas, cinco adultos e tres crianças. Hoje o povo vive a eminência de um genocídio, pela



ação ilegal de grupos económicos e políticos, que querem se apossar de suas terras. Em 2017, fizemos juntamente com o povo Karipuna uma caminhada a pé pelo território, localizando e registrando com coordenadas geográficas e imagens, os pontos de invasão do território. Nos anos seguintes, foram mais de 150 quilômetros caminhados, para continuar com o mesmo trabalho e assim, ter elementos e provas necessárias, para fazer incidências políticas em nível nacional e internacional, cobrando providências na retirada dos invasores e punição para os mesmos civilmente e criminalmente. Não faltou a perseguição e as ameaças de mortes para o povo Karipuna, missionários/as e aliados. Hoje o serviço que presto a igreja é na defesa da vida, da terra e dos direitos.

*Irmã Laura Vicuña Pereira Manso, C.F. é missionária com povos indígenas no Brasil, membro do Núcleo Temático CEAMA "Mulher e Ministerialidade" e Auditora do Sínodo da Amazônia.*

---

## Compartir la experiencia: el diaconado entre los pueblos indígenas

Soy Laura Vicuña Pereira Manso, pertenezco a un pueblo indígena, llamado Kariri, que fue desplazado de su territorio tradicional y tuvimos que aprender una nueva cultura para seguir existiendo.

Comparto tres momentos muy importantes de mi vida, para describir el camino del servicio al pueblo de Dios.

1. Con los míos aprendí "que todos somos iglesia" y que la iglesia tiene la misión de anunciar la buena nueva del Reino, sin respeto a las personas, la edad o el género. Aprendí en mi vida diaria a trabajar y dinamizar la vida comunitaria, que une fe y vida, que es servicio a favor de los más pobres, los preferidos de Dios.
2. Comunidades eclesiales de base: En mis primeros años de vida religiosa tuve la oportunidad de vivir en una comunidad del interior de Rondonia, muy aislada y de difícil acceso, y posteriormente en el estado de Acre, en la frontera con Perú y Bolivia. En el trabajo de evangelización atendíamos a las comunidades en las plantaciones de caucho, en las riberas de los ríos, en las aldeas y allí celebrábamos la Palabra, realizábamos bautismos, matrimonios y muchas veces escuchábamos los sentimientos más profundos de la gente, en sus dramas personales y familiares, incluso en sus lechos de muerte, que clamaban a Dios por el perdón. Luego fui a las comunidades, estando presente en una iglesia que se preocupa por la vida de los últimos, al servicio de la defensa de la vida, de la tierra y de los derechos, como condición



fundamental para el anuncio del Evangelio. En todas estas comunidades siempre he encontrado mujeres y hombres que dinamizan la fe y siguen uniendo a la gente, para que la fe no se desvanezca.

3. Los pueblos originarios: Son más de veinte años de vida misionera con los pueblos indígenas. Me gustaría compartir tres aspectos de mi vida de misión que considero muy importantes para afirmar quién soy hoy. Vengo de una familia humilde que ha ocultado su identidad indígena toda su vida por los prejuicios y la discriminación. Fue el trabajo directo con los pueblos indígenas y la devastación del Amazonas lo que me hizo reafirmar mi identidad kariri. De la experiencia de la misión de vida, con el pueblo Karipuna, traigo el esfuerzo, la lucha y el trabajo en defensa de la Tierra Indígena Karipuna, que está demarcada y aprobada y que aún así, sufre innumerables invasiones. La defensa del territorio Karipuna es hoy la defensa de los derechos garantizados por la Constitución Federal de Brasil. Hace treinta años, el pueblo karipuna fue casi exterminado, quedando sólo ocho personas: cinco adultos y tres niños. Hoy el pueblo vive la eminencia de un genocidio, por la acción ilegal de grupos económicos y políticos, que quieren apoderarse de sus tierras. En 2017, junto con el pueblo Karipuna, realizamos un recorrido a pie por el territorio, localizando y registrando con coordenadas geográficas e imágenes, los puntos de invasión del territorio. En los años siguientes caminamos más de 150 kilómetros para continuar con el mismo trabajo y así tener los elementos y las pruebas necesarias para hacer incidencias políticas a nivel nacional e internacional, exigiendo que se actúe para sacar a los invasores y castigarlos civil y penalmente. El pueblo karipuna, los misioneros y los aliados fueron objeto de persecución y amenazas de muerte. Hoy mi servicio a la iglesia es en defensa de la vida, la tierra y los derechos.

*Hna. Laura Vicuña Pereira Manso, C.F., es misionera con los pueblos indígenas en Brasil, miembro del Núcleo Temático de la CEAMA "Mujeres y Ministerialidad" y Auditora del Sínodo de la Amazonia.*

---

### **Sharing the Experience - diaconate among the indigenous people.**

My name is Laura Vicuña Pereira Manso, I belong to an indigenous people, called Kariri, who were displaced from their traditional territory and had to learn a new culture in order to continue to exist.

I share three very important moments in my life, to describe the path of service to God's people.



1. With my own I learned 'that we are all church' and that the church has the mission of announcing the good news of the Kingdom, without respect to people, age or gender. I have been learning in my daily life to work and energize community life, which unites faith and life, which is service in favor of the poorest, the preferred ones of God.

2. Ecclesial Base Communities: In my first years of religious life, I had the opportunity to live in a community in the interior of Rondonia, very isolated and difficult to access, and later in the state of Acre, on the border with Peru and Bolivia. In the work of evangelization, we attended to the communities in the rubber plantations, on the riverbanks, in the villages, and there we celebrated the Word, performed baptisms, marriages, and many times listened to the deepest feelings of the people, in their personal and family dramas, even on their deathbeds, who were crying out to God for forgiveness. Then I went to the communities, being present in a church that cares for the life of the least ones, in the service of the defense of life, of the land, and of rights, as a fundamental condition for the proclamation of the gospel. In all these communities I have always found women and men who energize the faith and continue to bring people together, so that the faith does not fade away.

3. Original peoples: It is more than twenty years of mission life with indigenous peoples. I would like to share three aspects of my mission life that I consider very important, in order to affirm who I am today. I come from a humble family that has hidden its indigenous identity all its life, because of prejudice and discrimination. It was the direct work with the indigenous people and the devastation of the Amazon that made me self-affirm my Kariri identity. From the experience of life mission, with the Karipuna people, I bring the effort, the struggle, and the work in defense of the Karipuna Indigenous Land, which is demarcated and approved, and even so, suffers countless invasions. Defending the Karipuna territory is today the defense of the rights guaranteed by the Federal Constitution of Brazil. Thirty years ago, the Karipuna people suffered a near extermination, leaving only eight people behind: five adults and three children. Today the people live the eminence of a genocide, by the illegal action of economic groups and politicians who want to take possession of their land. In 2017, together with the Karipuna people, we conducted a walk through the territory, locating and registering with geographic coordinates and images, the points of invasion of the territory. In the following years, more than 150 kilometers were walked, in order to continue with the same work and thus have the necessary elements and evidence to make political incidences at the national and international level, demanding steps to remove the invaders and punish them civilly and criminally. There was no lack of persecution and death threats for the Karipuna people, missionaries, and allies. Today my service to the church is in defense of life, land, and rights.

*Sr. Laura Vicuña Pereira Manso, C.F. is a missionary with indigenous peoples in Brazil, member of the Women and Ministeriality Thematic Core Group (CEAMA), Auditor for the Amazon Synod.*